



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

GLEYCIENE MORAIS DA SILVA

**O ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DA
GEOGRAFIA**

**GUARABIRA-PB
2018**

GLEYCIENE MORAIS DA SILVA

**O ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DA
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Fundamental e Médio).

Orientadora: Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza

**GUARABIRA-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S86e Silva, Gleyciene Morais da.
O estudo do meio como ferramenta metodológica no ensino da geografia [manuscrito] / Gleyciene Morais da Silva. - 2018.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Ensino da Geografia. 2. Geografia. 3. Metodologia. 4. Estudo do Meio. I. Título
21. ed. CDD 371.3

GLEYCIENE MORAIS DA SILVA

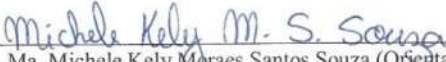
**O ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DA
GEOGRAFIA**

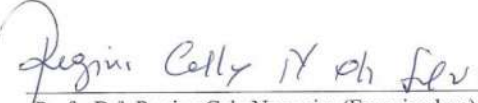
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Geografia.

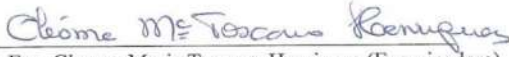
Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Fundamental e Médio).

Aprovada em: 20/11/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.ª Regina Cely Nogueira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu amado de Deus que se fez presente durante todo o curso não me deixando desanimar e cuidando para que esse sonho se concretizasse, à Ele a minha eterna gratidão.

Ao meu filho, que mesmo ainda dentro do meu ventre despertou em mim uma força que não sabia que existia. Por ele tive garra para estudar e trabalhar três turnos até o sábado incansavelmente, tudo isso para garantir que tudo esteja pronto no seu nascimento.

Aos meus pais José Erivaldo e Diana, esses que sempre deram o melhor de si por mim, trabalharam incansavelmente para me proporcionar sempre o melhor. São a minha força, a minha base, onde sempre busquei refúgio. Aqueles que me deram forças quando pensei em desistir, que não me deixaram desanimar, se fizeram presentes garantindo que tudo ocorresse bem.

Ao meu irmão Erivaldo Moraes, que por muitas vezes abriu mão de suas prioridades para me ajudar no que fosse necessário, sempre ao meu lado me passando segurança e proteção, mostrando que tudo daria certo.

Meu amado esposo Roberto Filho, aquele que surgiu em minha vida no meio do curso, meu namorado, noivo e hoje marido, tudo tão rápido e intenso, causando uma mudança repentina na minha vida, para melhor. Mesmo depois de casados não me deixou desistir e até hoje me incentiva para que cresçamos juntos segundo os planos de Deus.

À minha professora orientadora Michele Moraes, ela que desde o início me deu todo o suporte para que essa pesquisa fosse realizada, incansavelmente trabalhou junto comigo contribuindo para o meu processo de formação. À banca examinadora pela disponibilidade e empenho.

Minha colega de turma e amiga, Cleane Machado que sempre esteve presente me dando forças para continuar, ajudando nos dias mais difíceis, chorando junto comigo as minhas angústias e sempre aplaudindo as minhas conquistas. Às minhas colegas Camila e Lidiane que incentivaram e ajudaram para que essa pesquisa acontecesse. Por fim, aos meus colegas de turma em geral que vivenciaram junto comigo esses intensos cinco anos de curso, em meio a discussões e abraços, tenho um carinho especial por cada um.

GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa:

Metodologias do ensino de Geografia (Fundamental e Médio)

O ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

AUTORA: Gleyciene Moraes da Silva

ORIENTADORA: Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza – CH/UEPB

BANCA EXAMINADORA: Dr^a. Regina Cely Nogueira – CH/ UEPB

Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques – CH/ UEPB

RESUMO

O tradicionalismo presente no ensino da Geografia é um dos grandes impasses para tornar essa ciência atrativa no processo de ensino e aprendizagem, por isso, é necessário buscar ferramentas metodológicas que sejam capazes de modificar essa realidade. O Estudo do Meio é uma metodologia capaz de contribuir para a mudança dessa perspectiva da Geografia tradicional, através da ligação da teoria e prática proporcionada por suas ações, despertando o interesse dos indivíduos envolvidos nesse processo com relação a ciência. O presente trabalho tem o objetivo de apontar o Estudo do Meio como ferramenta eficaz no ensino da Geografia, relacionando conteúdos científicos com fatores presentes no cotidiano do aluno, através de embasamentos teóricos em autores como, Albuquerque (2008), Gasparin (2005), Pontuschka (2003) e outros. A experiência da realização do Estudo do Meio no Instituto Educ na cidade de Sapé-PB durante quatro anos foi uma metodologia fundamental para eficácia desse trabalho, pois através da atividade prática adquirimos resultados positivos que garantiram diretamente a produtividade do Estudo do Meio no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Geografia; Metodologia; Estudo do Meio.

GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa:

Metodologias do ensino de Geografia (Fundamental e Médio)

O ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

AUTORA: Gleyciene Moraes da Silva

ORIENTADORA: Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza – CH/UEPB

BANCA EXAMINADORA: Dr^a. Regina Cely Nogueira – CH/ UEPB

Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques – CH/ UEPB

ABSTRACT

The traditionalism present in the teaching of Geography is one of the great impasses to make this science attractive in the process of teaching and learning, so it is necessary to look for methodological tools that are capable of modifying this reality. The study of the environment is a methodology capable of contributing to the change of this perspective of traditional geography, by linking the theory and practice provided by its actions, arousing the interest of the individuals involved in this process in relation to science. The aim of this study is to present the study of the environment as an effective tool in the teaching of geography, linking scientific contents with factors present in the daily life of the student, through theoretical bases in authors such as Albuquerque (2008), Gasparin (2005), Pontuschka (2003) and others. The experience of carrying out the Environmental Study at the Educ Institute in the city of Sapé / PB for four years was a fundamental methodology for the effectiveness of this work, because through the practical activity we acquired positive results that directly guaranteed the productivity of the Study of the Environment in the teaching process and learning.

Keywords: Teaching; Geography; Methodology; Middle study.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1: Caderno de campo.....	18
Foto 2: Capa de caderno de campo.....	18
Foto 3: Alunos entrevistam feirantes.....	19
Foto 4: Montagem de caderno de campo.....	19
Foto 5: Estudo do Meio na zona urbana Sapé-PB.....	19
Foto 6: Estudo do Meio (feira livre).....	19
Foto 7: Turma do 9º ano na zona rural de Sapé-PB.....	20
Foto 8: Sítio do Rocha Sapé-PB.....	20
Foto 9: Análise de fatores físicos no meio rural.....	20
Foto 10: Exposição de pesquisas.....	21
Foto 11: Exposição sobre tipos de solo.....	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: O TRADICIONALISMO NO ENSINO DA GEOGRAFIA	12
CAPÍTULO 2 O ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMETA METODOLÓGICA DE ENSINO.....	14
CAPÍTULO 3: O ESTUDO DO MEIO NO INSTITUTO EDUC: um relato de experiência.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

Atualmente um dos grandes desafios do professor é despertar o interesse do aluno em suas aulas. O tradicionalismo impregnado na maior parte das escolas desmotiva as relações de ensino e aprendizagem tornando esse ciclo cada vez mais difícil. As práticas docentes com metodologias ultrapassadas contribuem para a formação de um pensamento negativo em relação a disciplina geográfica, em muitos casos a mesma é vista como uma disciplina decorativa e sem valor para a vida futura dos estudantes.

É necessário que o profissional da educação busque maneiras de reverter a realidade encontrada e proporcionar aos seus alunos metodologias que enriqueçam a Geografia e demonstrem o quanto é necessário o conhecimento da mesma para o desenvolvimento de uma sociedade crítica e organizada. Para que isso seja possível o profissional poderá se utilizar de métodos que proporcione o contato com o meio, o lugar em que o indivíduo está inserido e as relações presentes em seu cotidiano.

As aulas campos são de fato, uma das grandes ferramentas no ensino da Geografia. Dinamizam o conteúdo trabalhado à medida que o aluno aprende no contato com o real. O Estudo do Meio é um dos modelos de trabalho campal que contribuem significativamente para a formação do educando. As experiências proporcionadas pela vivência prática enriquecem o conhecimento dos envolvidos no processo de maneira que contribuem para o desenvolvimento de seres pensantes capazes de agir de forma produtiva e cidadã em meio a sociedade.

O objetivo principal dessa pesquisa é a busca por relacionar os conteúdos programáticos com a observação dos elementos reais, sendo na zona urbana ou rural, através de uma metodologia interdisciplinar. A ciência geográfica é não é a única que poderá ser enfatizada na realização do Estudo do Meio, pois o mesmo se trata de uma metodologia interdisciplinar que visa interligar os conteúdos do currículo de forma dinâmica.

O trabalho visa proporcionar aos envolvidos o contato direto com o meio real e social, relacionado com os conteúdos programáticos de forma crítica e reflexiva de maneira que contribua para uma formação complexa. Para alcançar tal produtividade é necessário proporcionar uma reflexão e ação no meio social, aguçar o senso crítico, a fim de contribuir com a formação cidadã. Reconhecer as problemáticas da cidade através da pesquisa e promover a integração dos conteúdos programáticos com a realidade social.

Nesta abordagem do Estudo do Meio é visto como uma ferramenta metodológica eficiente no Ensino da Geografia. Através da realização desse estudo o indivíduo poderá analisar e refletir sobre a realidade em que está inserido à medida que analisa na prática os conteúdos teóricos. O senso crítico é aguçado ao mesmo tempo em que o interesse do educando pela ciência em questão é despertado.

A motivação para o desenvolvimento de tal pesquisa surgiu a partir da análise de aulas enfadonhas, extremamente tradicionais e decorativas no decorrer dos estágios e experiências próprias no decorrer do ensino fundamental e médio. A falta de interesse dos profissionais de Geografia é um os grandes problemas da educação básica, podendo ter diferentes causas e justificativas como a falta de recurso, a falta de atenção dos alunos, uma graduação que não se deu de maneira eficiente e até mesmo a ausência dela, e o pior de todos esses problemas, o comodismo do profissional que possui todos os recursos necessários, mas que prefere camuflar a situação e fingir que trabalha com responsabilidade.

A experiência em sala de aula como professora também foi fundamental para o interesse nesse estudo, pois os alunos em vários de seus discursos repetiam frases como: “A Geografia não tem utilidade na minha vida”, “Essa disciplina é chata, temos que decorar exercícios enormes que não possuem significância”, “Tudo que sei de Geografia são os mapas que os meus professores me mandavam desenhar e na verdade eu nem sabia de que se tratavam”. É notável a extrema “sede” de compreender qual o verdadeiro papel da ciência em questão na realidade das pessoas.

Diante de todas as questões desmotivadoras citadas no parágrafo anterior, temos Estudo do Meio como uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para a transformação de tal realidade, de forma que também integra o educando ao meio social. Proporcionar ao indivíduo vivências que revelem a importância da geografia e a ligação dessa ciência com diversos fatores que fazem parte do nosso cotidiano ampliará a sua visão antes tão limitada com relação a serventia de tal componente para a formação de seres pensante e ativos em meio a sociedade em que está inserido.

A realização dessa pesquisa é de grande relevância para a sociedade, considerando que através do estudo do meio os integrantes no processo irão analisar as questões sociais e temporais tanto da zona urbana como rural (local onde acontece a pesquisa), podendo contribuir de forma produtiva para a resolução de possíveis problemas inseridos nesse ambiente. A valorização da sociedade abordada na pesquisa também se torna evidente, pois os

alunos conseqüentemente serão estimulados a agir como agentes reflexivos e ativos de seu meio.

Desse modo percebemos que o recurso didático proposto nessa pesquisa se trata de um agente social capaz de contribuir para resoluções de problemas inseridos em uma sociedade ao mesmo tempo em que incentiva o aluno ao mundo da pesquisa. Constatamos também a importância do mesmo como recurso pedagógico para dinamização das aulas de Geografia. É a junção evidente da teoria e a prática contribuindo para a transformação do meio social.

O Estudo do Meio trabalha a interdisciplinaridade considerando que os temas escolhidos podem se tratar de disciplinas diversas contemplando as mais variadas áreas. No caso da Geografia o tal estudo é de grande significância, pois o mesmo poderá trabalhar com diversos temas dessa ciência. As questões que envolvem o trabalhador rural, o comércio, produção agrícola e meio ambiente são as mais exploradas pelos alunos possuindo ligação direta com a Geografia.

O Senso crítico de todos os envolvidos no processo, especialmente os alunos é extremamente aguçado, pois se trata de uma atividade que exige a reflexão constante sobre as questões sociais, culturais e econômicas de uma sociedade. Essa ferramenta metodológica proporciona ao professor aulas produtivas e dinâmicas que tornam o seu trabalho satisfatório conquistando o interesse de todos os envolvidos em tal processo.

O trabalho é desenvolvido tanto no meio rural como urbano levando o pesquisador ao contato direto com os objetos de pesquisa, onde o mesmo irá buscar informações sobre a temática de seu interesse. O ambiente antes visto como comum e rotineiro passa a ser observado com um olhar investigativo que busca as raízes, as causas que levaram a existência do tema pesquisado e qual a sua influência na sociedade.

Temas trabalhados em sala passam a ter sentido quando observados na realidade levando ao reconhecimento da importância das abordagens que envolvem o mesmo e integrando os envolvidos ao conhecimento do meio social. Analisar na realidade o que em muitos casos é visto apenas de forma teórica é prazeroso e capaz de despertar um interesse que nem mesmo o indivíduo imaginasse existir na leitura de capítulos de livros didático longos e cansativos.

Os resultados de tal metodologia pedagógica poderão ser observados em sala de aula no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Em grande parte dos trabalhos realizados os mesmos servem até como propostas de intervenção para melhorias do meio social. Essas

propostas podem funcionar como ferramentas para execução de ações que busquem resolver situações problemas apontadas nas pesquisas realizadas através de Estudo do Meio.

O Estudo do Meio é capaz de valorizar a ciência geográfica demonstrando o seu valor na prática e na transformação de situações problemas típicos do cotidiano que podem ser abordadas como temas de tal metodologia e relacionados com conteúdos programáticos do currículo escolar.

Essa pesquisa foi desenvolvida através de embasamento teórico em autores como Albuquerque (2008), Gasparin (2005), Pontuschka (2003) e outros. Considerando também as vivências na aplicação do Estudo do Meio no Instituto Educ na cidade de Sapé/PB.

O presente artigo irá tratar das questões que envolvem o tradicionalismo no processo de ensino aprendizagem em seu primeiro capítulo, apontando como tais metodologias ultrapassadas podem ser entraves para o ensino da Geografia.

No segundo capítulo abordamos as perspectivas que envolvem o Estudo do Meio, enfatizando a sua produtividade como recurso metodológico e detalhando as etapas de seu processo de elaboração e aplicação.

Por fim, no terceiro capítulo relatamos a experiência da aplicação dessa metodologia em turmas de oitavo e nono ano do Instituto Educ em Sapé-PB, tanto nas áreas rurais como urbanas, detalhando a produtividade da utilização desse recurso.

CAPÍTULO 1: O TRADICIONALISMO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

O tradicionalismo presente na geografia é um dos principais pontos de debate a cerca das metodologias no ensino dessa ciência. Romper com o ensino baseado na decoração de teorias é um dos maiores desafios no processo de ensino aprendizagem atual.

A geografia na escola por muito tempo foi vista como uma disciplina meramente decorativa, que não aguçava o senso crítico do aluno e muito menos se preocupava com o seu desenvolvimento intelectual, a capacidade de raciocinar. O foco era produzir indivíduos que reproduzissem conceitos prontos, sem qualquer questionamento.

As discussões atuais questionam o porquê da resistência à quebra do paradigma tradicional, os tempos mudaram, a realidade e as necessidades são outras, porém, mesmo assim nos deparamos com um ensino centrado em práticas rudimentares e sem produtividade para o rendimento intelectual do aluno. Como afirma Albuquerque (2008), a sociedade está diretamente ligada a essa questão da resistência, pois apesar de tantas mudanças no contexto social, ainda nos deparamos com pais, diretores, alunos que não aceitam outra forma metodológica a não ser o que já foi imposto a eles desde muito tempo.

De acordo com Heloisa Dupas Penteado (1991, p. 28):

[...] Conduta semelhante orientou o ensino geográfico. Extensas listas de nomes de acidentes geográficos, bem como extensas listas de números – indicando altura de picos e montanhas, altitude de planaltos e planícies, extensão de rios, seus volumes de água, graus de temperatura máxima e mínima de diferentes locais da Terra, etc., como se esses dados fossem todos aleatórios e independentes entre si, eternos, constantes e imutáveis – nortearam a docência dessa disciplina, então preocupada com procedimentos meramente descritivos.

É notório que uma ciência tão importante para a formação cidadã e conhecimento de mundo foi por muito tempo apenas uma descrição de dados, sem atualizações, estáticos. A partir daí percebemos de onde vem os questionamentos sobre a utilização na mesma no cotidiano do aluno, de fato decorar dados não agrega nenhum tipo de valor para a formação da consciência cidadã, apenas contribui para a formação de uma massa que apenas repete, sem críticas, sem argumentos, o que lhe é passado.

Chervel (1990) aponta sabiamente que as disciplinas que fazem parte da grade curricular da educação básica não devem ser componentes simplificados do conhecimento produzido na academia. O que acontece na maioria dos casos é a limitação do conhecimento produzido na universidade, ele passa a ser simplificado, se tornando como no passado apenas

reprodução de teorias prontas. Os livros didáticos muitas vezes são vilões nessa questão, quando também limitam conceitos em algumas linhas para que o aluno o decore e o pior, é quando o profissional da Geografia se limita a esses dados, impedindo o seu aluno de pensar, refletir, questionar, argumentar.

Demo (2000) aponta o uso da pesquisa como peça fundamental nas escolas de educação básica desde o processo inicial do ensino aprendizagem. Para o autor o ato de desenvolver a pesquisa é destinado a poucos e deve ser inserido nas salas de aula utilizando-se da orientação do professor como mediador de toda essa ação, o mesmo enfatiza tal metodologia como ferramenta importante para o desenvolvimento da cidadania.

O conhecimento não é algo pronto, está em constante continuação e transformação, precisa ser revisto, reelaborado e em alguns casos permanecem da mesma maneira, mas sempre sendo repensado, expressa GASPARIN (2005). Por isso, percebemos a falha na geografia quando abordada com descritiva de dados e conceitos prontos há muito tempo, todas as abordagens do conhecimento científico precisam ser constantemente questionadas, transformadas e é necessário provocar constantemente nos indivíduos o desenvolvimento do senso crítico com relação a ciência.

Isso deixa claro que, ao afastar-se do paradigma tradicional, e ao aproximar-se do político tal qual o definimos anteriormente, a geografia contribui para explicar as complexas transformações que estamos vivendo, e que estão modificando a cartografia do espaço geográfico mundial numa velocidade que desconhecíamos, de forma que o seu papel na instituição escola deixa de ser o de mera reprodução de uma ordem que a história já mostrou ultrapassada. Sem dúvida alguma, se persistirmos nesse paradigma, que embasou (e escamoteou) com perfeição a ideologia do nacionalismo patriótico, a Geografia será substituída por outras ciências mais sintonizadas com a reprodução do status quo. (VLACH, 1991, p. 65).

Percebemos que desde 1990 já havia discussões a cerca da mudança no ensino da ciência geográfica, como aponta a autora acima é necessário encarar essa disciplina com outro olhar, fazendo com que se entenda que a mesma é capaz de explicar fatores sociais extremamente atuais e intrigantes no meio social. Trabalhar com todas as potencialidades dessa ciência que já foi evidenciada como uma importante ferramenta da sociedade, sendo muito mais que uma narradora de ideias já formuladas, sendo um grande fator e agente social.

CAPÍTULO 2 O ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMETA METODOLÓGICA DE ENSINO

O Estudo do Meio é compreendido como um projeto interdisciplinar que visa relacionar os conteúdos programáticos, muitas vezes expostos em livros didáticos com a realidade cotidiana. Através da realização do Estudo também é possível interligar as disciplinas da grade curricular, considerando que através do contato direto com o meio o indivíduo conseguirá relacionar diversos pontos propostos e discutidos por uma variedade de disciplinas.

Para a autora Pontuschka (2003, s/p) “entendendo-se que o objeto de conhecimento inclui os indivíduos e suas relações em toda a dimensão social que é constitutiva dos sujeitos no movimento de conhecer”, um dos principais pontos abordados no Estudo do Meio é a realidade vivida pelos inseridos no processo, a partir da mesma, será possível analisar fatos, buscar compreender de forma satisfatória e construir de forma coletiva conhecimentos a cerca de tal realidade.

A escolha do local para a realização do Estudo do Meio também é de suma importância para a realização do projeto, porém, não existem locais programáticos específicos para a realização do mesmo. Como aponta Pontuschka (2004, p. 260),

o meio é uma Geografia viva. A escola, o córrego próximo, a população de um bairro, o distrito industrial, um parque, uma reserva florestal, um shopping, um hipermercado, a chácara vizinha são elementos integrantes de um espaço que podem ser pontos de partida para uma reflexão. (...) Em qualquer lugar escolhido para realizar um Estudo do Meio há o que ver, há o que refletir em Geografia, pois não existem lugares privilegiados, não há lugares pobres.

Essa infinidade de opções de lugares é um dos pontos que mais fascinam e estimulam a realização do Estudo, pois em qualquer espaço há o que se analisar, o que se pesquisar, o que se produzir. O professor possui papel fundamental na aplicação da ferramenta metodológica discutida, pois, o mesmo quem organiza e planeja o desenvolvimento de tal projeto.

Pacheco (1999, p. 48) afirma “[...] está a exigência de que o professor não seja apenas o operário do currículo, mas também um dos seus arquitetos”. O professor é primordial na produtividade da utilização dessa ferramenta metodológica, considerando que o mesmo

deverá desenvolver um papel de mediador entre os conteúdos do currículo, o aluno e o meio em que o mesmo está inserido. Esse profissional não deve ser considerado um reproduzidor de conhecimentos prontos e práticas propostas por segundos, mas agente ativo na formação de seu aluno, construindo saberes através de sua própria prática.

Segundo Pontuschka; Paganelli e Cacete (2007, p. 175-176):

O estudo do meio, como método que pressupõe o diálogo, a formação de um trabalho coletivo e o professor como pesquisador de sua prática, de seu espaço, de sua história, da vida de sua gente, de seus alunos, tem como meta criar o próprio currículo da escola, estabelecendo vínculos com a vida de seu aluno e com a sua própria, como cidadão e como profissional.

Portanto, podemos perceber que o Estudo do Meio é uma ferramenta metodológica que enaltece a todos os envolvidos, considerando que será de extrema produtividade para o desenvolvimento de um bom trabalho do professor pesquisador, contribuirá para uma boa formação cidadã dos educandos e contribuirá também para a formação de um currículo produtivo para a escola. A seguir analisaremos as etapas fundamentais para a realização do Estudo do Meio baseadas nas teoria de Lopes (2009) e Pontuschka (2009).

Primeira Etapa: Planejamento das ações

Como já foi mencionado no texto acima, o Estudo do Meio é uma ferramenta metodológica interdisciplinar, portanto, é necessário que exista uma discussão e planejamento entre os profissionais das variadas disciplinas que serão abordadas no Estudo. Traçar os objetivos a serem encontrados é de extrema importância para que o trabalho possua foco.

Planejamento segundo Menegolla & Sant'anna, 2001, p.40:

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2001, p.40)

É no planejamento que serão definidos pontos importantes para o desenvolvimento das ações do Estudo do Meio, a escolha do local, as turmas envolvidas, a melhor data, os pontos a serem visitados, a duração da aula campo, entre outros fatores. Depois de discutir todos esses pontos, os profissionais deverão entrar em um consenso e partir para a organização dos alunos envolvidos.

Segunda Etapa: Preparação do material que será utilizado em campo

A preparação do material utilizado é de extrema importância para que o trabalho aconteça de forma produtiva, as anotações referentes aos pontos observados nortearam todo processo de Estudo do Meio.

Entre os materiais a serem utilizados no Estudo, o caderno de campo é o de maior relevância. MOSTRATEC (2018) afirma que: “O caderno de campo é um instrumento indispensável para o êxito e credibilidade de uma pesquisa científica. No caderno de campo, deve conter o registro detalhado das informações, observações, bem como as reflexões que surgem durante toda a pesquisa”.

Por isso, os professores devem solicitar que seus alunos preparem seus cadernos de campo, uma dica, é preparar a capa de acordo com o local a ser visitado, caso seja o centro da cidade, ilustrar com imagens que remetam a esse lugar deixa o trabalho dinâmico e criativo. Além do caderno de campo, também é necessário pedir que os alunos organizem garrafinhas para água, lápis, protetor solar, fardamento adequado e etc.

Terceira Etapa: Realização da aula campo

Essa é a etapa mais importante de todo o processo, pois é nela que acontecerá de fato o Estudo do Meio. O Encontro da teoria com o real, os pesquisadores e seus objetos de pesquisa.

[...] sem pré-julgamentos ou preconceitos: liberar o olhar, o cheirar, o ouvir, o tatear, o degustar. Enfim, liberar o sentir mecanizado pela vida em sociedade, para a leitura afetiva que se realiza em dois movimentos contrários – negar a alienação, o esquema a rotina, o sistema, o preconceito – e afirmar o afeto da comunidade e da personalidade (PONTUSCHKA, 2006, p. 12).

Através do Estudo do Meio o aluno poderá perceber a sua volta pontos que em algum momento já foram discutidos em sala e assim poder fazer uma ligação entre a teoria e o real, perceber que as ciências vistas em sala de fato existem, e que principalmente a Geografia não é uma mera discussão mas que a mesa é “viva” e está presente ao nosso redor.

Nessa etapa do trabalho os profissionais deverão nortear aos seus alunos, sugerindo que os mesmos escolham objetos de pesquisa, para que assim possa analisar melhor, investigar, entrevistar, buscar informações aprofundadas a cerca do que vai se trabalhar.

Depois dos objetos escolhidos cada indivíduo se concentrará em delimitar a sua pesquisa e focar na compreensão do que o mesmo optou por trabalhar.

As entrevistas são importantes aliadas nessa fase da pesquisa dependendo do objeto escolhido, pois a comunidade que conhece e se relaciona diretamente com tal objeto poderá contribuir de forma significativa com informações sobre o mesmo, possibilitando uma melhor compreensão do objeto de pesquisa.

Quarta Etapa: Organização dos dados coletados

Depois de realizado o trabalho de campo, o próximo passo é a organização dos dados e informações coletadas à cerca de cada tema. Cada indivíduo envolvido no processo deverá pesquisar de forma aprofundada em livros e internet sobre seu objeto, afim de complementar com a teoria o que foi visto na prática.

Em seguida os professores deverão orientar o aluno de modo que o mesmo consiga expor o que foi pesquisado em seu Estudo do Meio, se foi uma situação problema, por exemplo, como a questão da poluição urbana, apresentar soluções para a reversão de tal realidade.

Confeccionar maquetes, cartazes, murais de fotos podem ser métodos interessantes de expor o que foi pesquisado, de forma lúdica.

Quinta Etapa: Culminância do Estudo do Meio

É na culminância do trabalho que os alunos e professores poderão expor o que foi construído com o Estudo do Meio. A exposição do material que foi organizado pelo aluno e seu orientador servirá de ponto de apoio e incentivo para o desenvolvimento da pesquisa em meio a educação básica. É nesse momento que os alunos poderão apontar soluções para problemas encontrados e exibir como os conteúdos programáticos podem ser interligados com o meio social.

É fundamental que a comunidade que faz parte do meio em que o Estudo foi realizado também participe da culminância observando como questões presentes em seu cotidiano estão sendo discutidas na escola, aprendendo formas de organizar melhor o meio em que estão inseridos e percebendo que o trabalho coletivo entre a escola e a comunidade poderá ser essencial para a construção de uma realidade melhor.

CAPÍTULO 3: O ESTUDO DO MEIO NO INSTITUTO EDUC: um relato de experiência

O Estudo do Meio foi introduzido no Instituto Educ no ano de 2015 e permanece até o presente momento, com a finalidade de despertar o interesse das turmas de Geografia com relação à ciência, enfatizando a sua importância e compreendendo como a mesma acontece nas relações do cotidiano do indivíduo.

As dificuldades encontradas em ministrar os conteúdos de forma prazerosa para os educandos motivou a busca por metodologias que pudessem atender as necessidades das turmas de 8º e 9º ano, dentre essas metodologias o Estudo do Meio foi a de maior destaque considerando a efetividade e produtividade de seu desenvolvimento.

O Estudo do Meio tem como um de seus objetivos trabalhar a interdisciplinaridade, entretanto não foi possível realizar tal estudo com todos os profissionais da escola, adequando as etapas do Estudo a realidade encontrada e concentrando assim essa metodologia nas disciplinas de História e Geografia.

O primeiro passo para o desenvolvimento do projeto na escola, é o planejamento. Planejam as ações com a coordenação e organizamos como deve acontecer cada etapa do processo, desde a preparação de materiais à culminância do Estudo de fato. Essa metodologia é utilizada nas turmas de 8º e 9º ano, analisamos o meio rural e urbano, dividindo em duas etapas, o 8º ano pesquisa sobre o meio urbano enquanto o 9º ano pesquisa sobre o meio rural, uma turma complementa a outra, Essa divisão foi feita para que conseguíssemos trabalhar com o maior número de temas possíveis, interligando com as disciplinas envolvidas em tal processo.

A organização do material é um dos pontos principais para o desenvolvimento das ações futuras. Na foto 1 e foto 2 a seguir, analisamos o caderno de campo.

Foto 1: Caderno de campo



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Foto 2: Capa de caderno de campo



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

O caderno de campo é composto por páginas destinadas para rascunho, introdução, desenvolvimento, conclusão, relatório final e anexos. No rascunho os alunos escrevem todos os dados relacionados ao seu objeto de pesquisa encontrados no dia do desenvolvimento da aula campo, a introdução, desenvolvimento, conclusão e relatório final são montados em casa e no decorrer das aulas em sala sob orientação dos professores envolvidos, já os anexos são compostos por registros de imagens.

As turmas de 8º ano realizam os seus Estudos do Meio no centro da cidade de Sapé/PB. Nas próximas fotos os alunos circulam pela feira livre e entrevistam os comerciantes da feira livre de Sapé - PB, rascunhando o seu caderno de campo anotando as principais informações adquiridas.

Foto 3: Alunos entrevistam feirantes.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Foto 4: Montagem de caderno de campo.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Foto 5: Estudo do Meio na zona urbana Sapé-PB.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Foto 6: Estudo do Meio (Feira livre)



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Entre os objetos de estudo escolhidos temos o comércio, a feira livre, animais de rua, poluição urbana, entre outros. No campo os alunos realizam levantamento de dados sobre as suas pesquisas, através de entrevistas com a população local e a análise do espaço.

As turmas de 9º ano realizam as suas ações no meio rural da cidade de Sapé/PB. Conforme as fotos expostas a seguir o Estudo do Meio na zona rural é marcado por entrevistas aos moradores do campo e analisam os fatores sociais e físicos do minifúndio.

Foto 7: Turma do 9º ano na zona rural de Sapé/PB.



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Foto 8: Sítio do Rocha Sapé/PB.



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Foto 9: Análise de fatores físicos no meio rural.



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Os temas trabalhados são diversos, vegetação, tipos de solo, moradores do campo, produção agropecuária, entre outros. O Contato com o meio proporciona a ligação direta

entre o indivíduo pesquisador e o objeto na prática, essa experiência favorece a aproximação entre ambas as partes e favorece o processo de ensino aprendizagem.

Depois de realizar as pesquisas práticas as turmas se concentram em pesquisar cientificamente sobre os temas escolhidos fazendo relação com o que foi visto na prática, durante um período de cerca de um mês desenvolvem seus textos sobre os temas específicos e preparam o material que deverá ser exposto no dia da culminância do projeto.

A culminância é uma das datas mais importantes de todo o processo de execução do trabalho, pois nesse dia os alunos irão expor o que foi absorvido por eles através de suas pesquisas, enfatizando como as mesmas contribuem para suas relações pessoais e sociais, Através da culminância os educandos também poderão lançar resoluções para problemas encontrados em seu município, que torna o projeto mais produtivo para o meio social em geral.

Foto 10: Exposição de pesquisas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Foto 11: Exposição sobre tipos de solo.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

As fotos anteriores demonstram a exposição dos materiais que acontece de forma aberta para visitação para todas as turmas, pais e professores da escola. Os alunos explicam os seus materiais fazendo comentários sobre seus temas, exposição de materiais, maquetes, cadernos de campo, músicas e outros.

Através da culminância é perceptível a importância do Estudo do Meio para o incentivo da pesquisa científica já na educação básica, na exposição dos trabalhos percebemos

a teoria e a prática de forma conjunta contribuindo para a produtividade do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pontuschka (2012) nos fala sobre a liberdade trazida para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem através do Estudo do Meio, como uma verdadeira quebra de paradigmas ultrapassados, a libertação da mecanização imposta para o despertar do desejo e interesse pelo que está sendo proposto.

[...] sem pré-julgamentos ou preconceitos: liberar o olhar, o cheirar, o ouvir, o tatear, o degustar. Enfim, liberar o sentir mecanizado pela vida em sociedade, para a leitura afetiva que se realiza em dois movimentos contrários – negar a alienação, o esquema a rotina, o sistema, o preconceito – e afirmar o afeto da comunidade e da personalidade (PONTUSCHKA, 2006, p. 12).

Através do Estudo do Meio percebemos uma nova realidade no ensino de Geografia, o tradicionalismo antes presente e desanimador passa a dar espaço a um processo de ensino e aprendizagem envolvente capaz de contribuir para a formação do pensamento crítico do educando.

O uso de metodologias diversificadas contribuem positivamente para a produtividade do ensino, através da utilização das mesmas os conteúdos geográficos podem ser trabalhados de forma dinâmica. A metodologia abordada neste trabalho é capaz de revelar as utilidades dos conteúdos teóricos no cotidiano, como o mesmo se organiza em meio as relações pessoais e sociais. O aluno tem contato com o real fazendo relação com o que é proposto de forma teórica em sala, o campo utilizado para a pesquisa passa a ser a continuidade da escola, da sala de aula.

O trabalho com o Estudo do Meio exige tempo, planejamento e empenho dos profissionais envolvidos em sua elaboração e execução. A interdisciplinaridade e a diversidade dos conteúdos que podem ser abordados em um trabalho como esse é enorme, portanto a equipe profissional precisa estar preparada para contribuir de forma efetiva para cada pesquisa desenvolvida.

Por fim, percebemos o Estudo do Meio como uma importante ferramenta metodológica integradora da teoria e a prática no ensino da Geografia interliga o ensino proposto na escola com a realidade vivida pela comunidade envolvida. Através desse trabalho

o aluno é inserido no mundo da pesquisa e o professor se submete a novos desafios que contribuem para a formação de seu currículo profissional, sendo assim uma experiência produtiva para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G.; FERREIRA, A. T. B. **As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?** Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 252-264, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/05.pdf>> Acesso em: 23 ago. 2018.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.** Teoria & Educação, 1990. Disponível em: <https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/122510/mod_resource/content/0/Leituras/Chervel01.pdf> Acesso em: 23 ago. 2018.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estudo do meio: teoria e prática.** Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360/3383>> Acesso em: 06 set. 2018.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis.** Porto: Porto Editora, 1999.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1991.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estudo do meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica.** 2003. Disponível em: <https://estudodomeio.wordpress.com/2009/03/10/acao_pedagogica/> Acesso em: 30 ago. 2018.

_____. O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas: Papirus, 2004.

_____. Estudo do meio e ação pedagógica. IN: Encontro Nacional de Geógrafos, 14., 2006, Rio Branco, AC. **Anais ...** Rio Branco, AC, 2006.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

VLACH, Vânia Farias. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1993.